CADERNO DE RESUMOS
2026.1

MPSS

I MPSS

I MOSTRA DE PAISAGENS SOCIOANTROPOLÓGICAS EM SAÚDE

Centro de Ciências da Saúde · Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

2026.1
Centro de Ciências da Saúde · Universidade Federal do Recôncavo da Bahia · Santo Antônio de Jesus · Bahia



CCS Centro de Ciências da Saúde 20 ANOS

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Sumário

Cômite da Mostra 02
Artes 04
Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado 05
Fotos das Turmas 06
01 O Envelhecimento Feminino na Meia-Idade 07
02 Uma Reflexão sobre a Discriminação das Medicinas Tradicionais e Populares 08
03 Documentário: Antes de Ser: A Construção do "Ser Homem" 09
04 Capitalismo, Trabalho e Saúde Mental 10
05 Globalização: Processos de Adoecimento Mental 11
06 Saúde Mental de Pessoas Neurodivergentes na UFRB 12
07 A Desigualdade do Lazer em Santo Antônio de Jesus 13
08 Entre Pipas e Pixels: Telas no Desenvolvimento Infantil 14
09 Saúde Sem Fronteiras: Acesso à Saúde por Refugiados 15
10 Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho na Bahia 16
11 Cosmos: Percepções da Saúde dos Povos Indígenas 17
12 DESTRAVA: Um Jogo sobre Educação Sexual 18
13 Uso não terapêutico de agonistas do receptor de GLP-1 19
14 A Anemia Falciforme Atravessada pela Negritude 20
15 O Fenômeno do TDAH Digital 21
16 Desvalorização e Esgotamento Mental na Enfermagem 22
17 Protocolo Saúde: Cultura Rural e Resistência à Insulina 23
18 Maternidade Atípica e Vulnerabilidade Social 24
19 Há Bem Estar para os que Irão Promover Bem Estar? 25
20 Literatura e Epidemiologia Social: Propagação de Doenças em "O Cortiço" 26
21 O Abismo do Bem-Estar: Entre a Saúde de Elite e a Realidade Brasileira 27
22 Proteção em Pauta: A Importância da Vacinação 28
23 Entre a Técnica e a Ancestralidade: Medicina Moderna e Saberes Tradicionais 29
24 Depressão na Infância: A Cultura do Abandono 30
25 Dopamina em Loop: A Epidemia das Redes Sociais no Cérebro Jovem 31
26 Entre a Terra e a Tecnologia: Modernização no Campo 32
27 Relações de Gênero e Saúde de Mães Docentes 33
28 Ouvindo com os Olhos: Acessibilidade da Comunidade Surda 34
29 Riscos da Automedicação e Influência das Redes Sociais 35
30 Um Panorama sobre Automedicação no Brasil 37

Cômite da Mostra

Comissão
Angela Beatriz Matos Albuquerque
Ana Júlia de Jesus Vaz
Anita Paixão Meira Luz
Brenda Peçanha Masur
Brenda Sá Oliveira
Guilherme Silva Teixeira
Júlia Mota Fróes
Júlia Santana Machado
Júlia Xavier Morais
Karen Joana Campos Honorio da Silva
Lara Xavier da Silva
Letícia Sodré Leal
Liz Martins Gonçalves
Mariana Dias da Silva Santos
Pérola Nascimento de Brito
Rafael Oliveira Couto
Raissa Jesus dos Santos
Rayssa Costa Magalhães
Tayssa Mota Oliveira
Thaila Bruna Souza França
Valentina de Almeida Reis
Vivian Oliveira Soares

Diagramação
Natan Rauba

Organização
Marcus Matraca

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Núcleo de Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde

M916 Mostra de Paisagens Socioantropológica em Saúde (1. : 2026 jul. : Santo Antônio de Jesus, BA).

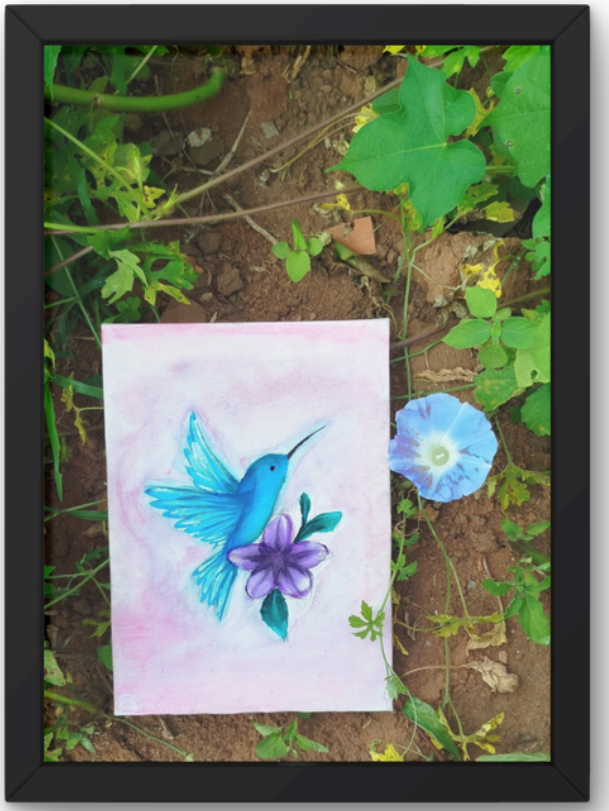
Anais da I Mostra de Paisagens Socioantropológica em Saúde, 15 e 17 de julho de 2026. / Organização de Marcus Matraca. - Santo Antônio de Jesus, BA: UFRB/CCS, 2026.
36 p. : il.

ISBN : 978-65-02-29863-3
Este caderno de resumos sintetiza os principais trabalhos desenvolvidos pelas(os) discentes do componente curricular Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado.

1. Saúde coletiva. 2. Saúde - Ciências Sociais. 3. Saúde - Cultura. I. Matraca, Marcus. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências da Saúde. III. Título.

CDD : 362.1042

Ficha elaborada por: Elaine Batista Sampaio CRB-5/1831



Aquarela por Mônica Santos Lopes



Pintura por Sofia Nascimento Pereira



Desenho por Rhana Santos

Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado

A educação faz-se na prática. Palavras que o mestre Paulo Freire protagonizou na sua construção teórica e na aplicabilidade da sua práxis pedagógica. No programa de entrevistas Roda Viva de dezessete de agosto de dois mil e vinte seis, na TV Cultura, Paulo Blikstein, professor titular de Educação da Universidade de Columbia (EUA) e coordenador da Paulo Freire Initiative, destacou a relevância de compartilhar as reflexões deste intelectual brasileiro da nossa região do nordeste. As obras de Paulo Freire já foram traduzidas para mais de quarenta idiomas, sendo uma referência mundial.

O cientista Blikstein expressou também a sua indignação pelo fato de parte do povo brasileiro não reconhecer o terceiro autor mais citado no mundo em trabalhos de diversos campos do conhecimento. A relevância da sua abordagem no processo de alfabetização de diversas pessoas em apenas quarenta dias é evidenciada pela histórica experiência de Angicos, um processo de aprendizagem que todos deveriam conhecer. No meio universitário não poderia ser diferente: a sua presença faz-se sentir nas diversas metodologias aplicadas nas salas de aula das universidades brasileiras, onde os docentes se alinham em sua desafiadora essência pedagógica.

Assim, nasce a I Mostra de Paisagens Socioantropológicas em Saúde, realizada nos dias quinze e dezessete de julho de dois mil e vinte e seis. O evento surgiu da necessidade de partilhar com a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS) os trabalhos finais das três turmas do Componente Curricular (CC) Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado. Cabe ressaltar que os estudantes autores dos trabalhos ingressaram em dois mil e vinte e seis, integrando a primeira turma da nova grade curricular do processo formativo do Centro de Ciências da Saúde.

A sala de aula serve como ponto de encontro para os diversos estudantes que chegam, cada um e cada uma, munidos dos seus sonhos e culturas que, ao serem partilhados, entrelaçam afetos e amizades, promovendo a construção coletiva de saberes e, por que não, epistemologias. Foram confeccionados produtos reflexivos e sensíveis, como artigos, podcasts, videocasts, documentários e jogos, com o desafio de promover uma educação universitária emancipatória em prol do Sistema Único de Saúde (SUS), que consta neste livro no intuito de coletivizar o aprendizado.

Salve o Recôncavo Baiano, terra sagrada que acolheu em dois mil e seis a UFRB, territorializada em sete cidades. Entre elas, Santo Antônio de Jesus acolhe o Centro de Ciências da Saúde, que completa duas décadas de ensino, pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional. Paulo Freire, na sua experiência, ensina-nos que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Compartilhamos com alegria esta produção cheia de boniteza, construída pelos nossos estudantes do CCS.

Marcus Matraca

Fotos das Turmas



Turma 1 em CCS - UFRB



Turma 2 em CCS - UFRB



Turma 3 em CCS - UFRB

O Envelhecimento Feminino na Meia-Idade (40–60 anos) no Contexto Brasileiro: Uma Análise Interseccional da Autoestima

Amanda Costa Barreto; Emilly Monique Barbosa Souza; Thayla Clara dos Santos Prado

01

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e narrativa que investigou, sob uma perspectiva biopsicossocial e interseccional, a autoestima de mulheres na meia-idade (40 a 60 anos) no contexto brasileiro. A pesquisa partiu do reconhecimento de que o envelhecimento feminino é profundamente impactado por padrões estéticos que valorizam a juventude e marginalizam a maturidade. O objetivo central consistiu em analisar o envelhecimento feminino nessa fase a partir de uma integração entre as mudanças biológicas e as pressões socioculturais. Os resultados evidenciaram que as transformações do climatério e da menopausa são frequentemente patologizadas pela sociedade, intensificando sentimentos de invisibilidade e perda de valor social. A análise interseccional demonstrou que as vivências do envelhecer não são homogêneas, sendo atravessadas por disparidades de renda, raça e localização geográfica. Conclui-se que a autoestima na maturidade exige estratégias que subvertam o mito da beleza e promovam a ressignificação da identidade feminina, destacando a importância de políticas públicas e práticas de saúde que considerem a subjetividade e a autonomia da mulher madura.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Amanda Costa Barreto; Emilly Monique Barbosa Souza; Thayla Clara dos Santos Prado

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento Feminino; Autoestima; Interseccionalidade; Meia-idade; Biopsicossocial.

UMA REFLEXÃO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DAS MEDICINAS TRADICIONAIS E POPULARES

Yara Juliana de Melo Matos

02

O uso de remédios caseiros e de plantas medicinais, como o alho, o boldo, a camomila e o gengibre com mel, constitui uma prática enraizada na sabedoria popular. No entanto, a aplicação destes recursos antes da busca por atendimento médico especializado exige prudência, dado que as plantas podem mascarar sintomas ou interferir ativamente na eficácia da terapêutica convencional. Torna-se, assim, urgente a realização de investigações científicas rigorosas que avaliem os seus benefícios e riscos, suprindo a escassez de dados fiáveis relativamente aos medicamentos industrializados. A hegemonia da medicina moderna, ao classificar muitas vezes as práticas tradicionais como "curandeirismo", acabou por marginalizar estes conhecimentos informais. Esta rejeição é contraditória, uma vez que vários fármacos sintéticos foram desenvolvidos precisamente a partir do estudo do patrimônio botânico. Além disso, a falta de investigação e de valorização por parte das nações ricas em biodiversidade favorece a biopirataria. Como a concessão de patentes exige ineditismo, a ausência de registro formal do patrimônio natural e cultural culmina no desaparecimento destas práticas ou na sua apropriação indevida por terceiros sem o devido reconhecimento de origem. A desvalorização do saber tradicional começa a se estruturar em contextos históricos que antecedem a colonização do Brasil. Para combater este preconceito, é fundamental analisar as suas origens e dinâmicas sociais. Historicamente, fatores como a discriminação de gênero e a marginalização da mulher nas tarefas de cura e cuidado desde a Idade Média desempenharam um papel central na perpetuação desse estigma. Embora a medicina hegemônica e as práticas tradicionais apresentem contribuições e vantagens distintas, o preconceito sistêmico impede a sua integração harmoniosa nos sistemas de saúde. A desconstrução deste estigma não tem como finalidade a substituição da medicina convencional pela popular, mas sim a criação de um modelo integrativo. Nesse modelo, o paciente é seguro e fundamentado em diferentes formas de terapia que melhoram a sua qualidade de vida, sendo indispensável uma mudança de paradigma institucional e científico que reconheça a riqueza dos saberes tradicionais.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Yara Juliana de Melo Matos

PALAVRAS-CHAVE

Medicina popular; Plantas medicinais; Estigma.

DOCUMENTÁRIO: ANTES DE SER: A CONSTRUÇÃO DO “SER HOMEM”

Tayssa Mota Oliveira; Mariana Dias da a Silva Santos; Valentina de Almeida Reis; Brenda Sá Oliveira; Liz Martins Gonçalves

03

O presente estudo investiga a construção social da masculinidade a partir do documentário Antes de Ser: A Construção Social do “Ser Homem”, considerando que as concepções sobre o que significa ser homem são produzidas histórica e culturalmente, influenciando comportamentos, relações sociais e formas de vivenciar emoções. O objetivo geral consiste em compreender como a masculinidade é construída desde a infância e de que maneira esse processo repercute na vida de homens, mulheres e crianças, contribuindo para a manutenção de desigualdades e diferentes formas de violência. A fundamentação teórica baseia-se, principalmente, na concepção de dominação masculina de Pierre Bourdieu, segundo a qual as relações de poder entre os gêneros são naturalizadas e reproduzidas pelas instituições sociais, bem como nos estudos de Raewyn Connell acerca da masculinidade hegemônica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da produção de um documentário, utilizando entrevistas semiestruturadas com especialistas das áreas da Sociologia, infância e sistema de justiça, além de depoimentos de homens e mulheres de diferentes idades. Também foram incorporados dados estatísticos e reportagens sobre violência letal, feminicídio, violência doméstica, suicídio masculino, expectativa de vida e procura por atendimento psicológico. A discussão evidencia que a masculinidade não constitui uma característica inata, mas um processo de aprendizagem social iniciado na infância, sendo reforçado pela família, escola, mídia e demais instituições sociais. Os relatos demonstram que expectativas relacionadas à força, invulnerabilidade, autoridade e controle emocional limitam diferentes formas de expressão da identidade masculina, dificultam a busca por ajuda e contribuem para a reprodução de práticas de violência e desigualdade de gênero. Além disso, observa-se que tais padrões afetam não apenas os homens, mas também mulheres e crianças, repercutindo nas relações familiares, comunitárias e institucionais. Conclui-se que compreender a masculinidade como uma construção histórica e social amplia as possibilidades de reflexão crítica sobre os papéis de gênero, favorecendo a promoção de relações mais igualitárias, do cuidado em saúde mental e da prevenção das diversas formas de violência, evidenciando a importância do debate sobre novas formas de vivenciar o ser homem na sociedade contemporânea.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Tayssa Mota Oliveira; Mariana Dias da a Silva Santos; Valentina de Almeida Reis; Brenda Sá Oliveira; Liz Martins Gonçalves

PALAVRAS-CHAVE

Masculinidade; Gênero; Construção; Documentário; Violência.

Karen Joana Campos Honorio da Silva

O capitalismo interfere na vida das pessoas diariamente, principalmente por meio das relações de trabalho, que influenciam diretamente as condições financeiras e a qualidade de vida dos trabalhadores. Nesse contexto, o trabalho deixa de ser apenas uma fonte de renda e passa a ocupar um papel mais importante do que deveria na vida do empregado, afetando sua saúde física e mental, além de suas relações sociais. O estudo teve como base pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e pesquisa de campo com uma amostra de 10 operadoras de caixa de supermercado. Como resultado, observou-se que a exploração trabalhista é um dos grandes fatores responsáveis pelo adoecimento mental e físico dos trabalhadores, sendo necessária a redução da carga horária semanal de trabalho em prol da saúde dos empregados e de suas famílias. Conclui-se que o adoecimento mental dos trabalhadores está diretamente relacionado à exploração do trabalho e às desigualdades sociais produzidas pelo capitalismo, evidenciando a necessidade de condições de vida e trabalho mais dignas para a preservação da saúde física e mental da população.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Karen Joana Campos Honorio da Silva

PALAVRAS-CHAVE

Trabalhador; Capitalismo; Saúde mental; Exploração; Trabalho.

Globalização: Processos de Adoecimento Mental na Criação de Identidades

Enzo dos Reis Lôbo; Gabriel da Silva Bandeira; Luka Santos Oliveira; Márcio Bonfim Policarpo Filho; Rafael Oliveira Couto

05

O presente estudo tem o objetivo de investigar o processo de adoecimento mental na criação e formação de identidades nos dias de hoje, uma vez que faz-se importante analisar os problemas que cercam a formação do indivíduo em um mundo que se encontra totalmente globalizado. O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender como os aspectos desse processo de globalização têm influenciado na criação de identidades, de forma negativa ou positiva, e como isso pode acabar impactando na saúde mental da população mais jovem. Para ser possível alcançar este propósito, adotou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, com coleta de dados realizada por meio de análise de bases de dados e bibliotecas eletrônicas, como Google Acadêmico e SciELO. A discussão da pesquisa foi composta pela análise e discussão sobre a minoria que se encontra ocupando o papel do opressor na sociedade e como suas decisões e opiniões refletem na vida e nos desejos dos oprimidos. A interpretação dos dados coletados permitiu identificar e concluir que a identidade é construída em uma grande parte com base na influência de quem tem o controle dos meios de comunicação e das vias de poder. Por fim, conclui-se que a busca incessante e irreal por se encaixar em padrões físicos, econômicos ou sociais que não representam o seu ser pode gerar o adoecimento mental devido a todo o processo de comparação, desenvolvendo problemas como a ansiedade e a depressão, evidenciando que na atualidade questões psicológicas estão de forma indissociável relacionadas ao processo de globalização.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Enzo dos Reis Lôbo; Gabriel da Silva Bandeira; Luka Santos Oliveira; Márcio Bonfim Policarpo Filho; Rafael Oliveira Couto

PALAVRAS-CHAVE

Globalização; Adoecimento; Identidade; Cultura; Jovens.

Saúde Mental de Pessoas Neurodivergentes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Angela Beatriz Matos Albuquerque; Diego da Silva Oliveira; Erick Araujo de Souza; Júlia Xavier Morais; Thales Paixão Lins

06

O presente estudo examina a saúde mental de pessoas neurodivergentes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), diante da presença emergente de universitários com neurodivergência, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtornos específicos da aprendizagem e altas habilidades (AH) ou Superdotação (SD), em um ambiente acadêmico que ainda apresenta barreiras sociais e institucionais. O objetivo geral é trazer uma visão ampla sobre a saúde mental dessas pessoas e a assistência fornecida pelo Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) e pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas (PROPAAE). Foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos, com pesquisa bibliográfica e questionário eletrônico aplicado nas dependências da UFRB, obtendo 11 respostas, das quais 7 apresentavam neurodivergência diagnosticada. A análise revelou alto índice de desconhecimento do NUPI, dificuldade de inclusão, alta demanda acadêmica sem adaptação às neurodiversidades e elevados índices de ansiedade, estresse e sensação de não pertencimento. Conclui-se que há permanência de barreiras estruturais, sociais e pedagógicas que comprometem o bem-estar desses estudantes.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Angela Beatriz Matos Albuquerque; Diego da Silva Oliveira; Erick Araujo de Souza; Júlia Xavier Morais; Thales Paixão Lins

PALAVRAS-CHAVE

Neurodivergência; Auxílio; Saúde mental.

A Desigualdade do Lazer em Santo Antônio de Jesus

Anita Paixão Meira Luz; Júlia Santana Machado

O presente estudo investiga a desigualdade no acesso ao lazer na cidade de Santo Antônio de Jesus, considerando a importância dos espaços públicos para a qualidade de vida, a saúde, a convivência social e o bem-estar da população. O objetivo consiste em analisar como a insuficiência de praças, parques e áreas verdes interfere na vida dos moradores e reforça desigualdades sociais no município. Adotou-se metodologia quali-quantitativa, com questionários com 52 moradores, análise documental e entrevistas para construção de um documentário. A análise identificou que 71,2% dos participantes consideram insuficientes as opções de lazer, 98,1% sentem falta de parques ou áreas verdes e 48,1% não consideram os espaços públicos bem cuidados. Conclui-se que o acesso ao lazer ocorre de maneira desigual, com estruturas mais completas concentradas em espaços privados, evidenciando a necessidade de investimentos públicos em áreas de convivência e mobilidade urbana.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Anita Paixão Meira Luz; Júlia Santana Machado

PALAVRAS-CHAVE

Lazer; Espaços públicos; Desigualdade social; Direito à cidade.

Entre Pipas e Pixels: O Impacto do Uso de Telas no Desenvolvimento Infantil

Ana Júlia de Jesus Vaz; Júlia Mota Fróes; Pérola Nascimento de Brito; Raissa Jesus dos Santos

08

O presente estudo investiga como o uso de telas pode afetar o desenvolvimento infantil, uma vez que crianças podem ultrapassar oito horas diárias em eletrônicos, gerando impactos físicos, sociais, cognitivos e psicológicos sobre o cérebro infantil, ainda em formação e com elevada capacidade plástica. O objetivo consiste em evidenciar os impactos do uso exacerbado de telas sobre o público infantil e compreender os distúrbios provocados pela exposição prolongada. Adotou-se metodologia de estudo bibliográfico, com coleta de dados por meio de entrevistas e análise documental. A análise identificou que a exposição prolongada a telas provoca modificação do funcionamento cerebral, podendo gerar sintomas de ansiedade, falta de atenção, dificuldades no aprendizado e na interação social. Conclui-se que o uso acentuado de aparelhos tecnológicos durante a infância causa prejuízos no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, evidenciando a necessidade de psicoeducação dos pais e maior restrição do uso das telas pelos menores.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Júlia de Jesus Vaz; Júlia Mota Fróes; Pérola Nascimento de Brito; Raissa Jesus dos Santos

PALAVRAS-CHAVE

Telas; Desenvolvimento; Infância; Distúrbios; Psicoeducação.

Saúde Sem Fronteiras: Acesso à Saúde por Refugiados

Ana Vitoria Fraga de Jesus; Anna Carolina Souza de Melo; Danielle Almeida Barbosa; Eduarda Souza Farias; Emanuely De Farias De Lima De Santana; Taynara Pereira Mota

09

O presente estudo investiga o acesso aos serviços de saúde por refugiados no Brasil, diante do contexto em que o deslocamento forçado alcançou níveis históricos nos últimos anos, com mais de 120 milhões de pessoas obrigadas a abandonar suas casas. O objetivo consiste em analisar as barreiras linguísticas, culturais, legais e econômicas que dificultam o acesso ao SUS pela população refugiada e propor estratégias para superação desses obstáculos. Adotou-se metodologia qualitativa de abordagem descritiva, com análise documental de legislações, estudos da Fiocruz e dados do ACNUR, além da produção de um episódio de podcast. A análise identificou que embora a Constituição Federal e o SUS sejam baseados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, a existência da legislação por si só não elimina as barreiras enfrentadas pelos refugiados. Conclui-se que são necessárias ações permanentes de educação em saúde e formação de profissionais para garantir um atendimento humanizado e equitativo.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Vitoria Fraga de Jesus; Anna Carolina Souza de Melo; Danielle Almeida Barbosa; Eduarda Souza Farias; Emanuely De Farias De Lima De Santana;

PALAVRAS-CHAVE

Refugiados; Acesso à saúde; SUS; Barreiras; Saúde coletiva.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) enfatizam a importância de garantir saúde e bem-estar para toda a população mundial. No entanto, esse objetivo não tem sido satisfatório para assegurar a saúde mental da população brasileira, especialmente em relação aos transtornos mentais relacionados ao trabalho. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espaço-temporal das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho nos Núcleos Regionais de Saúde (NRS) na Bahia, no período de 2015 a 2025, considerando as variáveis sexo, raça, ocupação e escolaridade. Trata-se de um estudo descritivo, ecológico com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do DATASUS. Na série espaço-temporal analisada, o NRS Leste apresentou o maior número de notificações de transtornos de saúde mental no trabalho, com 1.059 registros no período, seguido dos núcleos Centro-Leste (626), Sudoeste (266) e Sul (153). Conclui-se que os transtornos mentais relacionados ao trabalho são um problema significativo na Bahia, com distribuição desigual entre as regiões.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ivonice Sena de Souza; Denize de Santana Conceição Teodoro da Silva

PALAVRAS-CHAVE

Transtornos mentais; Trabalho; Bahia; DATASUS; Saúde do trabalhador.

Maria Clara de Jesus Silva; Sara Barbosa Lisboa; Rhana de Jesus Santos

O presente estudo investiga as diferentes percepções da saúde dos povos indígenas, considerando que essas comunidades compreendem o processo saúde-doença de maneira ampla, integrando aspectos culturais, espirituais, territoriais e coletivos, diferentemente da perspectiva predominantemente biomédica. O objetivo consiste em promover a compreensão das diferentes concepções de saúde entre os povos indígenas, valorizando seus conhecimentos e incentivando o diálogo entre práticas tradicionais e científicas. Adotou-se pesquisa bibliográfica qualitativa e consulta a fontes acadêmicas e institucionais, com proposta de entrevistas a especialistas e lideranças indígenas. A análise evidencia que a saúde indígena envolve dimensões culturais, espirituais, territoriais e comunitárias, reforçando a importância do diálogo entre saberes tradicionais e científicos. Conclui-se que o podcast produzido amplia o debate sobre saúde intercultural e contribui para a valorização dos direitos e da diversidade dos povos indígenas.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Maria Clara de Jesus Silva; Sara Barbosa Lisboa; Rhana de Jesus Santos

PALAVRAS-CHAVE

Saúde indígena; Interculturalidade; Povos indígenas; Saberes tradicionais; Saúde coletiva.

DESTRAVA: Um Jogo sobre Educação Sexual

Brenda Peçanha Masur; Maria Rita Sampaio; Mylena dos Santos Conceição; Vívian Oliveira Soares

O presente estudo investiga a importância da educação sexual e formas lúdicas de abordar esse tema na adolescência, uma vez que a insuficiência de educação sexual eleva significativamente a vulnerabilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e à gravidez precoce. O objetivo consiste em promover a conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva por meio de uma ferramenta lúdica e acessível. Adotou-se metodologia qualitativa, com revisão literária para fundamentação dos conteúdos técnico-pedagógicos e planejamento do jogo. A análise identificou que a utilização de 60 cartas de múltipla escolha aplicadas em um tabuleiro virtual com 29 casas para até dois jogadores favorece a assimilação de informações de forma dinâmica. Conclui-se que o uso dessa tecnologia lúdica atua como estratégia pedagógica eficaz para mitigar lacunas de conhecimento, evidenciando que a gamificação contribui para superar tabus e promover a autonomia e a saúde integral de forma segura e interativa.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Brenda Peçanha Masur; Maria Rita Sampaio; Mylena dos Santos Conceição; Vívian Oliveira Soares

PALAVRAS-CHAVE

Educação Sexual; Adolescência; Jogos Educativos.

Uso não terapêutico de agonistas do receptor de GLP-1: repercussões clínicas, éticas e sociais na busca pelo corpo ideal.

Alice Fraga de Castro; Karine Alexandre da Silva; Raquel Araújo Torres

O uso não terapêutico de agonistas do receptor de GLP-1 tem se tornado um fenômeno crescente, impulsionado pela ampla divulgação nas redes sociais, pela influência de padrões estéticos e pela busca por métodos rápidos de emagrecimento. Embora esses medicamentos tenham sido desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e, posteriormente, aprovados para o manejo da obesidade em pacientes que apresentam indicação clínica, seu emprego por indivíduos sem necessidade terapêutica tem levantado importantes questionamentos científicos, éticos e sociais. Esse cenário evidencia uma crescente medicalização da estética, na qual medicamentos destinados ao tratamento de doenças passam a ser utilizados como instrumentos para a obtenção do corpo considerado ideal.

Diante dessa realidade, o presente artigo tem como objetivo analisar as repercussões clínicas, éticas e sociais decorrentes do uso não terapêutico de agonistas do receptor de GLP-1. Serão discutidos os principais riscos associados ao uso indiscriminado desses fármacos, incluindo efeitos adversos, automedicação, interrupção inadequada do tratamento, uso sem acompanhamento profissional e possíveis consequências para a saúde física e mental. Além disso, o estudo abordará os impactos da influência midiática e das redes sociais na popularização das chamadas "canetas emagrecedoras", bem como a pressão exercida pelos padrões de beleza contemporâneos sobre a população.

Sob a perspectiva ética, o trabalho discutirá questões relacionadas ao uso racional de medicamentos, à responsabilidade dos profissionais de saúde na prescrição desses fármacos, ao acesso desigual aos tratamentos e aos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde diante do aumento da demanda por medicamentos destinados originalmente ao tratamento de doenças crônicas. Também serão analisadas as implicações sociais decorrentes da valorização excessiva da magreza e da associação entre aparência física e sucesso pessoal.

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em artigos científicos nacionais e internacionais, diretrizes clínicas, documentos de órgãos de saúde e publicações recentes sobre o tema. Espera-se que o estudo contribua para ampliar o debate sobre o uso racional dos agonistas do receptor de GLP-1, promovendo uma reflexão crítica acerca dos limites éticos da medicalização da estética, dos riscos do uso indiscriminado desses medicamentos e da necessidade de estratégias voltadas à educação em saúde e ao fortalecimento de políticas públicas que incentivem práticas seguras e baseadas em evidências.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Alice Fraga de Castro; Karine Alexandre da Silva; Raquel Araújo Torres

PALAVRAS-CHAVE

GLP-1; Automedicação; Medicalização.

A Anemia Falciforme Atravessada pela Negritude: Uma Visão Sociológica

Camylle Winne Ramos França; Desiré Costa Caires Lelis; Gabriel Silva Sacramento; Letícia Sodré Leal

O presente estudo investiga a anemia falciforme sob uma perspectiva sociológica correlacionada ao racismo estrutural, compreendendo como a negritude atravessa a experiência do adoecimento no Brasil. O objetivo geral consiste em analisar os impactos do racismo institucional, da biopolítica e da necropolítica na saúde, evidenciando as barreiras históricas no diagnóstico, tratamento e manejo da dor de pacientes falciformes. Adotou-se metodologia de pesquisa bibliográfica e documental qualitativa, com levantamento conceitual, dados epidemiológicos e mapeamento estatístico nacional e regional. A análise identificou que vieses racistas na medicina perpetuam mitos sobre corpos negros que resultam na negligência em emergências, e que a Bahia desponta como epicentro da doença, enfrentando severos gargalos na rede do SUS. Conclui-se que as políticas públicas voltadas à patologia foram frutos da mobilização histórica do Movimento Negro, evidenciando que a anemia falciforme constitui um território político e que o seu combate exige a consolidação de uma justiça decolonial na Saúde Coletiva.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Camylle Winne Ramos França; Desiré Costa Caires Lelis; Gabriel Silva Sacramento; Letícia Sodré Leal

PALAVRAS-CHAVE

Anemia Falciforme; Racismo Estrutural; Saúde Coletiva; Bahia; Justiça Decolonial.

O Fenômeno do "TDAH Digital": Sobrecarga Tecnológica e a Banalização do Transtorno Clínico

Ana Luísa dos S. de Andrade; Graziely da Silva Oliveira; Vinícius Ferreira de Magalhães

O avanço da tecnologia trouxe inúmeros benefícios, mas também gerou preocupações sobre os efeitos do uso excessivo de telas e mídias sociais na saúde mental. Uma das discussões mais atuais é denominada de TDAH digital, uma expressão informal que descreve um quadro de sintomas semelhantes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), supostamente provocados ou agravados pelo consumo intenso de estímulos rápidos oferecidos por dispositivos eletrônicos. Plataformas como redes sociais, jogos e aplicativos são projetadas para prender o interesse por meio de recompensas imediatas, podendo treinar o cérebro a buscar gratificação instantânea e prejudicar a capacidade de manter o foco em tarefas mais longas. Pesquisas indicam que as buscas pelo termo TDAH no Google cresceram 576% em 2024 em comparação a anos anteriores, acendendo um alerta sobre os riscos da desinformação e da patologização de comportamentos cotidianos. Conclui-se que o debate deve incentivar o uso consciente das tecnologias, o acesso à informação de qualidade e o desenvolvimento de uma compreensão mais empática sobre a realidade das pessoas que convivem com o transtorno.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Luísa dos S. de Andrade; Graziely da Silva Oliveira; Vinícius Ferreira de Magalhães

PALAVRAS-CHAVE

TDAH; Tecnologia; Saúde mental; Banalização; Mídias digitais.

Desvalorização e Esgotamento Mental na Enfermagem

Juracy Jacson Santos da Silva; Marina Cristina Cruz de Carvalho; Renata da Silva Lopes Soares de Araújo; Robson Paixão Junior

O presente estudo investiga o constante processo de desvalorização da enfermagem, uma vez que, mesmo sendo um pilar essencial na saúde, seus profissionais apresentam sobrecarga contínua advinda do pouco reconhecimento. O objetivo consiste em discutir e dar visibilidade a essa problemática, visando propor reflexões para a aplicação de soluções práticas na sociedade. Adotou-se metodologia baseada em pesquisa e compilação bibliográfica, com análise de relatórios de Conselhos Regionais de Enfermagem como o COREN-SP e artigos científicos da plataforma SciELO. A análise identificou que a desvalorização impacta diretamente o meio salarial desses profissionais, que se submetem a duplas jornadas de trabalho para alcançar a subsistência básica, o que reverbera negativamente na saúde e na continuidade deles na profissão. Conclui-se que é imprescindível reestruturar práticas trabalhistas e salariais, evidenciando que a precarização estrutural e o silenciamento da categoria geram um esgotamento mental severo, tornando urgente a proteção da saúde psíquica desses trabalhadores.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Juracy Jacson Santos da Silva; Marina Cristina Cruz de Carvalho; Renata da Silva Lopes Soares de Araújo; Robson Paixão Junior

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem; Desvalorização; Saúde mental; Esgotamento; Remuneração.

Protocolo Saúde: A Relação entre a Cultura Rural e a Resistência à Insulina

Bianca Rocha; Mariana França; Laura Paixão

O presente estudo investiga a relação da cultura rural e a resistência à insulina, uma condição metabólica cada vez mais frequente, associada ao desenvolvimento de outras doenças crônicas. No contexto rural, fatores culturais relacionados aos hábitos alimentares, estilo de vida e às tradições familiares podem influenciar o surgimento e a prevenção dessa condição. O objetivo consiste em conscientizar mais pessoas quanto à temática, destacando a relação entre cultura e saúde. Adotou-se metodologia de pesquisa bibliográfica associada à pesquisa de campo, com questionário aplicado a moradores da comunidade. A análise identificou que os hábitos da comunidade vêm mudando drasticamente ao longo dos anos, impactando diretamente na saúde dos moradores, sendo que grande parte não tem acesso ao conhecimento sobre essa condição. Conclui-se que a resistência à insulina está relacionada a fatores culturais e comportamentais presentes no contexto rural, e que o podcast produzido contribui para a disseminação de informações sobre o tema.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Bianca Rocha; Mariana França; Laura Paixão

PALAVRAS-CHAVE

Hábitos; Rural; Insulina; Conhecimento; Conscientização.

O presente estudo investiga a maternidade atípica em contextos de vulnerabilidade social, compreendendo os desafios enfrentados por mães responsáveis pelo cuidado contínuo de filhos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), doenças raras ou outras condições que demandam atenção permanente. O objetivo consiste em compreender os principais desafios vivenciados por mães atípicas, analisando de que maneira a vulnerabilidade social influencia sua qualidade de vida, seu acesso aos direitos e sua saúde mental. Adotou-se pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e descritivo, complementada pela elaboração de um vídeocast que reuniu relatos de mães, entrevistas com profissionais e discussões baseadas em evidências científicas. A análise identificou que as mães atípicas enfrentam intensa sobrecarga física, emocional e financeira, frequentemente agravada pelo afastamento do mercado de trabalho e pela fragilidade das redes de apoio. Conclui-se que a maternidade atípica exige uma abordagem intersetorial e humanizada, baseada na corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Beatriz Medeiros; Clara Luz Souza; Polyana Lôbo; Raquel Montalvão

PALAVRAS-CHAVE

Maternidade atípica; Vulnerabilidade social; Saúde mental; Cuidado; Políticas públicas.

Há Bem Estar para os que Irão Promover Bem Estar? A Qualidade de Vida dos Estudantes do CCS

Adrielly de Jesus Oliveira; Camila Cunha Neiva; Giovana Rodrigues Souza; Lenina Maria Andrade de Jesus; Maria Clara França de Melo

A qualidade de vida é um aspecto fundamental para a saúde e para o bom rendimento acadêmico dos estudantes, especialmente para aqueles que cursam graduações na área da saúde. O presente trabalho, desenvolvido no formato de um vídeo documentário, teve como objetivo central identificar os fatores multidimensionais que dificultam o alcance do pleno bem-estar pelos universitários do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A finalidade foi evidenciar que os futuros profissionais responsáveis pela promoção da saúde também enfrentam desafios severos relacionados à sua própria integridade física e mental durante a formação. A metodologia consistiu em estudo realizado entre maio e julho de 2026, utilizando formulários do Google Forms com 17 graduandos e entrevistas gravadas. A análise evidenciou que a elevada carga horária e as exigências acadêmicas impedem que esses discentes alcancem um nível satisfatório de bem-estar, com prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Conclui-se que é urgente reconhecer e endereçar as necessidades de saúde dos próprios estudantes da área da saúde.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Adrielly de Jesus Oliveira; Camila Cunha Neiva; Giovana Rodrigues Souza; Lenina Maria Andrade de Jesus; Maria Clara França de Melo

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade de vida; Estudantes de saúde; Saúde mental; Bem-estar; Universidade.

O presente estudo analisa as relações entre alguns conceitos da Epidemiologia e da Saúde Coletiva, à luz da obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. É por meio dessa pesquisa que pode-se compreender os fatores associados à disseminação de infecções, sob a óptica de que espaços marcados por determinantes sociais da saúde, como a precariedade higiênico-sanitária, a pobreza e a exclusão social, favorecem processos de adoecimento coletivo e intensificam vulnerabilidades. Além disso, observa-se que a narrativa naturalista presente no livro analisado, aproxima-se de discussões contemporâneas da epidemiologia social sobre a relação entre ambiente, sociedade e doenças. Conclui-se que o estudo apresenta caráter pertinente e representa uma discussão legítima ao evidenciar como os fatores sociais e sanitários influenciam a saúde da população, demonstrando a relevância da literatura como um instrumento crítico de reflexão acerca de tais questões.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Maria Clara da Conceição Santiago

PALAVRAS-CHAVE

Saúde; Interdisciplinaridade; Sociedade; Sexualidade.

O ABISMO DO BEM-ESTAR: ENTRE A SAÚDE DE ELITE E A REALIDADE BRASILEIRA

Ana Vitória de Jesus dos Santos; Júlia Keroly Reis da Silva; Julianna Santos da Silva; Mariana Santos Sousa

O presente estudo investiga a influência das redes sociais e da mídia na construção contemporânea do conceito de saúde, analisando como a valorização de padrões estéticos, da alta performance e do consumo contribui para a formação de um modelo de bem-estar elitizado e distante da realidade de grande parte da população brasileira. O objetivo deste trabalho consiste em desenvolver o documentário, buscando promover uma reflexão crítica acerca dos impactos sociais, psicológicos e econômicos decorrentes da idealização da saúde nas plataformas digitais. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas com moradores do município de Santo Antônio de Jesus, além da utilização de recursos audiovisuais que ilustram as diferentes realidades vivenciadas pela população. A discussão contempla a transformação da saúde em um produto associado ao consumo, os efeitos da cultura da produtividade sobre a saúde mental e as desigualdades que dificultam a adoção dos padrões divulgados pela mídia, considerando fatores como renda, acesso aos serviços de saúde, alimentação e condições de trabalho. A análise permitiu identificar que as redes sociais reforçam expectativas irreais sobre hábitos saudáveis, favorecem sentimentos de inadequação e ampliam desigualdades sociais ao relacionar o bem-estar ao poder aquisitivo. Além disso, evidencia-se que a busca incessante por desempenho e perfeição pode contribuir para o aumento de problemas como ansiedade, esgotamento e autoculpabilização. Conclui-se que a saúde deve ser compreendida de forma integral, envolvendo dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, sendo um direito coletivo e não um privilégio restrito a determinados grupos sociais. Espera-se que o documentário contribua para ampliar o debate sobre a influência da mídia na construção dos atuais padrões de bem-estar e incentive uma visão mais inclusiva, crítica e humanizada da saúde.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Vitória de Jesus dos Santos; Júlia Keroly Reis da Silva; Julianna Santos da Silva; Mariana Santos Sousa

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais; Bem-estar; Saúde; Desigualdade social; Mídia.

Proteção em Pauta: Uma Discussão sobre a Importância da Vacinação

Ana Júlia Silveira Rebouças; Isabella Prates Dantas; Larissa Alves Gomes

O presente estudo investiga e apresenta, de forma educativa, a importância da vacinação como estratégia para a prevenção de doenças e promoção da saúde pública, diante da considerável redução da cobertura vacinal no panorama brasileiro e da disseminação de informações falsas. O objetivo consiste em desenvolver um podcast educativo que promova a conscientização da população sobre a relevância da imunização, esclarecendo dúvidas, desmistificando informações equivocadas e incentivando a adesão às campanhas de vacinação. Adotou-se metodologia de pesquisa bibliográfica com análise de artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde. A análise identificou que a vacinação continua sendo uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas, e que a circulação de informações falsas representa um desafio importante para a manutenção das coberturas vacinais. Conclui-se que a utilização do podcast como ferramenta de divulgação científica favorece a aproximação entre o conhecimento acadêmico e a comunidade.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Júlia Silveira Rebouças; Isabella Prates Dantas; Larissa Alves Gomes

PALAVRAS-CHAVE

Vacinação; Imunização; Saúde pública; Hesitação vacinal; Educação em saúde.

Guilherme Teixeira; Lara Xavier; Lys Barreto; Maria Eduarda Rocha; Phaloma Borges

O presente estudo investiga a dicotomia entre o modelo de cuidado biomédico contemporâneo, predominantemente técnico e intervencionista, e os saberes tradicionais de saúde, uma vez que a hegemonia da racionalidade médica frequentemente marginaliza práticas ancestrais e populares de cura que possuem profunda relevância cultural e eficácia terapêutica complementar. O objetivo geral deste trabalho consiste em desenvolver um almanaque/revista digital educativo que sirva como ferramenta de comunicação científica e reflexão crítica, explicitando as tensões, os pontos de convergência e a importância da integração entre a tecnicidade biomédica e a visão holística dos saberes tradicionais na busca por uma assistência à saúde mais humanizada e plural. Para alcançar este propósito, adotou-se uma metodologia baseada na pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo e descritivo, com coleta de dados realizada por meio de revisão integrativa da literatura em bases de dados científicas e análise de manuais de práticas integrativas e complementares, além do levantamento de narrativas históricas sobre a medicina popular. A discussão da pesquisa foi composta pelo mapeamento dos discursos institucionais da saúde, pela análise crítica do estudo biológico frente ao cuidado integral e pela avaliação de como as mídias digitais e os formatos lúdicos de almanaque podem mediar esse diálogo sociocultural de forma acessível. A análise dos dados permitiu identificar que, embora a biomedicina garanta avanços tecnológicos e respostas rápidas a patologias agudas, o distanciamento da dimensão psicossocial e espiritual gera lacunas no cuidado, as quais encontram acolhimento e resolutividade nos saberes tradicionais, promovendo autonomia e fortalecimento de vínculos comunitários. Ademais, a construção deste material baseou-se diretamente no resgate de saberes tradicionais compartilhados por pessoas da comunidade e círculos de conhecidos, transformando esses relatos em uma linguagem inteiramente lúdica e descomplicada para garantir que o entendimento sobre o tema seja plenamente acessível a qualquer público. Por fim, conclui-se que a elaboração desta revista digital contribui para a democratização do conhecimento e estimula a interdisciplinaridade acadêmica, evidenciando que a valorização mútua e o diálogo intercultural na saúde não anulam a ciência, mas ampliam os horizontes terapêuticos e fortalecem o princípio da integralidade preconizado pelos sistemas públicos de saúde modernos.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Guilherme Teixeira; Lara Xavier; Lys Barreto; Maria Eduarda Rocha; Phaloma Borges

PALAVRAS-CHAVE

Biomedicina; Saberes Tradicionais; Humanização da Saúde; Revista Digital; Integralidade do Cuidado.

Depressão na Infância: A Cultura do Abandono como Mantenedor do Quadro

Ana Paula Abreu; Beatriz Ferreira; Deisiane Oliveira; Rayssa Magalhães; Thaila Bruna Souza França

A depressão infantil foi durante muitos anos negligenciada devido à crença de que crianças não tinham maturidade psicológica para desenvolver essa doença, contribuindo para a invisibilidade do problema e a falta de tratamento adequado. Nesse contexto, discutir a depressão na infância é essencial, especialmente ao considerar a cultura do abandono como fator que contribui para a manutenção desse quadro. O objetivo consiste em compreender a depressão infantil, destacando seus principais sinais, fatores de risco, impactos no desenvolvimento da criança e a importância da identificação precoce, especialmente no contexto escolar. A metodologia baseou-se em pesquisas bibliográficas e entrevista com psicóloga especialista. A análise evidenciou que quando sinais como tristeza, isolamento e alterações comportamentais são ignorados, a criança permanece sem o apoio necessário, comprometendo as relações sociais, autoestima, desenvolvimento emocional e o desempenho escolar. Conclui-se que a identificação precoce e a busca por apoio profissional são fundamentais para o manejo da depressão infantil.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Ana Paula Abreu; Beatriz Ferreira; Deisiane Oliveira; Rayssa Magalhães; Thaila Bruna Souza França

PALAVRAS-CHAVE

Depressão infantil; Saúde mental; Abandono; Desenvolvimento; Escola.

Dopamina em Loop: A Epidemia das Redes Sociais no Cérebro Jovem

Davi Andrade Nascimento dos Santos; Enzio Adryel de Souza Moreira; Júlia Paixão de Brito; Laura Silva Gonzalez; Pedro Paulo Santos Miranda

O presente estudo investiga a influência das redes sociais na saúde mental das populações mais jovens, uma vez que a inserção crescente dessas plataformas digitais no cotidiano infanto-juvenil tem gerado padrões de uso compulsivo. O objetivo consiste em analisar os mecanismos neurobiológicos e comportamentais do fenômeno denominado dopamina em loop e seus impactos no bem-estar psicológico dos adolescentes e adultos jovens. Adotou-se pesquisa bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa, com análise documental de artigos científicos de neurociência, relatórios de saúde e manuais de psicologia. A análise identificou que o estímulo constante dos circuitos cerebrais por meio de curtidas e notificações reduz a tolerância à frustração, resultando em sintomas severos de ansiedade, depressão, isolamento social e distúrbios do sono. Conclui-se que o problema não reside estritamente no uso das tecnologias em si, mas na arquitetura predatória das plataformas, que maximiza deliberadamente o tempo de tela em detrimento da saúde emocional coletiva.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Davi Andrade Nascimento dos Santos; Enzio Adryel de Souza Moreira; Júlia Paixão de Brito; Laura Silva Gonzalez; Pedro Paulo Santos Miranda

PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais; Dopamina; Saúde mental; Adolescentes; Tecnologia.

Entre a Terra e a Tecnologia: Os Diferentes Caminhos da Modernização no Campo

Mônica Santos Lopes

O presente estudo investiga os diferentes caminhos da modernização agrícola, considerando as transformações provocadas pela incorporação de tecnologias no campo e suas repercussões sobre o trabalho rural, as condições de vida e a saúde dos trabalhadores. O objetivo consiste em discutir como a modernização agrícola modificou as formas de produção, destacando os desafios relacionados ao acesso às tecnologias, às estratégias de adaptação dos trabalhadores e à valorização dos conhecimentos construídos no campo. Adotou-se pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em obras sobre geografia agrária e modernização da agricultura brasileira. Como produto da pesquisa, foram desenvolvidos um jornal digital e um mini documentário. A análise identificou que a modernização ampliou as possibilidades de produção, mas seus benefícios não são distribuídos igualmente entre os produtores. Conclui-se que compreender a modernização agrícola exige considerar não apenas os avanços tecnológicos, mas também as experiências, os saberes e as condições de trabalho dos agricultores.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Mônica Santos Lopes

PALAVRAS-CHAVE

Modernização agrícola; Campo; Tecnologia; Trabalhadores rurais; Saúde.

Relações de Gênero e Organização do Trabalho no Contexto Educacional: Produção de Sobrecarga e Impactos na Saúde de Mães Docentes

Julyana Souza Barbosa; Marina Lessa Correia; Thaína de Jesus Santos

O presente estudo investiga as relações de gênero e a organização do trabalho no contexto educacional, com foco na sobrecarga vivenciada por mães docentes e seus impactos na saúde física e mental. A pesquisa parte da compreensão de que a docência, historicamente associada ao cuidado, aproxima-se socialmente das responsabilidades maternas e domésticas atribuídas às mulheres, produzindo uma sobreposição de papéis entre a escola, o lar e a maternidade. O objetivo consiste em analisar como o trabalho invisível, a carga mental, a dupla jornada e a desvalorização da profissão docente contribuem para o adoecimento de mulheres que exercem simultaneamente a função de professoras e mães. A análise, baseada nas contribuições de autores como Freire, Boff, Hirata e Kergoat, além de dados do IBGE e INEP, identificou que a sobrecarga das mães docentes envolve responsabilidades emocionais, planejamento constante, cobranças institucionais e ausência de uma divisão igualitária do cuidado. Conclui-se que a dupla jornada enfrentada por essas mulheres evidencia uma desigualdade estrutural de gênero, tornando necessário reconhecer esse trabalho invisível.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Julyana Souza Barbosa; Marina Lessa Correia; Thaína de Jesus Santos

PALAVRAS-CHAVE

Gênero; Docência; Maternidade; Sobrecarga; Saúde mental.

O presente estudo investiga a acessibilidade da comunidade surda nos serviços de saúde, considerando que ainda existem barreiras significativas que dificultam a inclusão dessa população, especialmente no que se refere à comunicação entre usuários surdos e profissionais da saúde. O objetivo consiste em promover a conscientização acerca da comunidade surda e dos principais desafios enfrentados por esse grupo no acesso à assistência em saúde. Adotou-se metodologia quantitativa e qualitativa, complementada por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário a nove surdos adultos. A análise identificou que a principal barreira enfrentada é a ausência de intérpretes de Libras e de profissionais capacitados para estabelecer uma comunicação efetiva durante o atendimento. Conclui-se que a comunidade surda ainda enfrenta importantes desafios para exercer plenamente seu direito à saúde, evidenciando que tais discussões podem subsidiar a elaboração de políticas públicas e o fortalecimento da formação dos profissionais de saúde.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Sofia Nascimento Pereira

PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade; Comunicação; Comunidade surda; Saúde; Libras.

Riscos do Uso Indiscriminado de Medicamentos e a Influência das Redes Sociais na Automedicação

Filipe Salvador Santos

A automedicação caracteriza-se pelo uso de medicamentos por iniciativa própria, sem orientação, avaliação ou acompanhamento de um profissional de saúde, sendo considerada uma prática frequente e de grande relevância para a saúde pública. O presente estudo teve como objetivo analisar os riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos e discutir a influência das redes sociais na prática da automedicação, com base na literatura científica disponível. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases BVS, SciELO e PubMed. Os estudos analisados evidenciam que a automedicação está associada a diversos riscos, incluindo reações adversas, intoxicações medicamentosas, interações farmacológicas, resistência aos antimicrobianos e atraso no diagnóstico de doenças. Além disso, as redes sociais possuem papel significativo na disseminação de informações relacionadas à saúde, podendo tanto contribuir para a educação da população quanto favorecer a circulação de conteúdos sem fundamentação científica. Conclui-se que a automedicação é um fenômeno multifatorial que exige estratégias integradas de educação em saúde.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Filipe Salvador Santos

PALAVRAS-CHAVE

Automedicação; Redes sociais; Saúde; Interprofissionalidade.

Um Panorama com Relação à Automedicação no Brasil

Renan Peressim da Silva; Natan Rauba; Yuri Campos Moura

O presente estudo investiga a automedicação no Brasil, uma vez que essa prática constitui um relevante problema de saúde pública, associado a riscos como mascaramento de doenças, reações adversas, interações medicamentosas e aumento da resistência microbiana. O objetivo consiste em analisar a prática da automedicação no Brasil a partir de dados secundários provenientes da literatura científica e de sistemas oficiais de informação em saúde. Adotou-se metodologia documental, descritiva e de abordagem quantitativa, fundamentada nos princípios de uma Revisão Integrativa da Literatura, com coleta de dados nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos técnicos da ANVISA, do Ministério da Saúde, da OMS e da OPAS. A análise identificou que a automedicação é uma prática frequente, predominante entre mulheres e adultos jovens, motivada majoritariamente por iniciativa própria e por orientação de balconistas de farmácia, sendo os analgésicos e anti-inflamatórios as classes terapêuticas mais utilizadas. Conclui-se que o fortalecimento de estratégias de educação em saúde e a maior fiscalização da publicidade de medicamentos são medidas fundamentais para promover o uso racional.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Renan Peressim da Silva; Natan Rauba; Yuri Campos Moura

PALAVRAS-CHAVE

Automedicação; Uso racional de medicamentos; Saúde pública; ANVISA; Brasil.

Racismo Ambiental e a Desigualdade no Acesso à Saúde: Vulnerabilização de Comunidades Historicamente Marginalizadas

Amada Araújo de Castro; Ana Júlia Gusmão Campista; Elaine Rafaely Oliveira Campos; Lara Almeida Duarte

O artigo aborda a relação entre a desigualdade no acesso à saúde por populações vulnerabilizadas ao longo dos séculos e o racismo ambiental, a partir de revisão bibliográfica de estudos sobre o tema e de documentos institucionais, incluindo as contribuições de Benjamin Chavis e Robert Bullard para a conceituação do racismo ambiental, as proposições registradas na Constituição Federal de 1988 e os princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Objetiva-se analisar os impactos da desigualdade socioambiental na determinação social da saúde e os processos de vulnerabilização históricas impostos às comunidades marginalizadas no cenário brasileiro. A análise aponta maior incidência de pessoas pretas e pardas vivendo sob precariedade habitacional, com carência de saneamento básico, mobilidade urbana, armazenamento hídrico e iluminação eficiente, expondo essas populações a infecções, arboviroses e desastres ambientais, além de lacunas no acesso a unidades de saúde. Conclui-se que a influência do racismo ambiental está intimamente relacionada com a formação histórica do país, evidenciada pela vulnerabilização intencional de determinados povos, aumentando a incidência de males físicos e sociais a pessoas negras, pardas, indígenas, quilombolas e outras populações marginalizadas. A garantia dos direitos a esses indivíduos depende do incentivo à justiça ambiental.

FICHA TÉCNICA

Componente Curricular:	GCCS956 - Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (2026.1)
Docente:	Marcus Matraca
Membros da equipe:	Amada Araújo de Castro; Ana Júlia Gusmão Campista; Elaine Rafaely Oliveira Campos; Lara Almeida Duarte

PALAVRAS-CHAVE

Racismo ambiental; Desigualdade; Vulnerabilização.